

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALANY CYNTHIA COSME

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DO ESPORTE
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATAL/RN
2012

ALANY CYNTHIA COSME

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DO ESPORTE
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte como requisito final para
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Profº (Msc.) Fábio Romano
Freire

NATAL/RN
2012

ALANY CYNTHIA COSME

**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DO ESPORTE
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte como requisito final para
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Ms. Fábio Romano Freire
Orientador

Prof.

Prof.

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente á Deus por me conceder o dom de viver com saúde e poder ir à busca de conhecimentos. A minha família por se constituírem diferentemente como pessoas, admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e saúde pra conseguir realizar este trabalho, agradeço a cada um que de alguma forma me ajudou pra realizar todo esse meu trabalho.

Agradeço a minha mãe que sem ela nada disso teria sido possível, pois foi por causa de insistência dela que cheguei ate aqui, sem seu apoio eu não teria chegado tão longe, ao meu padrasto que também sempre me apoiou nas minhas escolhas, as minhas duas irmãs Ayane Keila e Jezabethy sempre me deram forças para alcançar meus objetivos.

Agradeço a todos os meus colegas de classe sem exceção de nenhum por tudo. Onde não posso deixar de agradecer a minha “irmã” Cyntia Gredory que sempre esteve comigo em todos os momentos tenham sido bons ou ruins, por me ajudar sempre que preciso, sem pensar duas vezes, por me aguenta durante todo esse tempo, pelos bons momentos que passamos juntos, e pense nuns momentos. Agradeço a Liege e Abraão que foram pessoas primordiais na minha vida durante todo esse tempo, foram às pessoas em que me expirei e me expiro ate hoje. A Jaqueline por sempre me ensinar o correto, por sempre esta presente na minha vida, por me escuta nos momentos difíceis, pois ele me entende como ninguém. Agradeço a minhas queridas Natalia Ligia, Maria das Graças “gracinha” e Alyne por serem essas pessoas maravilhosas que tanto amo, que também estavam sempre presente na minha vida. Aos meus amigos Thiago, Matheus, Raulindo Franklin, Josivelto, Leandro, Ruan, Damião, que são espetacularmente únicos que vai esta no meu coração pra sempre. Ao meu dançarino Victor que é meu irmão, e Gustavo meu baiano predileto. Agradeço a vocês por tudo, muito obrigado por esses três anos de aprendizagem.

Agradeço a todos os professores que sempre buscaram promover o melhor para todos nos, sem exceção de nenhum, que sempre que precisávamos estavam presentes. A coordenação do curso que sempre esteve presente durante nossa caminha.

Agradeço ao meu orientador por me ajudar a concluir este trabalho, sei como foi difícil me aguentar, mas muito obrigado por me ajuda a realizar mais um sonho.

Agradeço a todos por tudo, só tenho que dizer muito obrigado por fazerem parte desta face tão importante da minha vida, muito obrigado.

“Raramente um mal caráter se destaca no esporte”

(Fabio Romano Freire)

RESUMO

Este estudo tem o propósito de investigar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física- com o pressuposto de refletir sobre a orientação do esporte no processo de formação dos alunos. A Educação Física no contexto escolar possui uma particularidade em relação aos demais componentes curricular. Trata-se de um componente que contribui para a formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferenciados daqueles chamados tradicionais no mundo escolar. O conhecimento da Educação Física é socializado e apropriado sob manifestação de conjunto de práticas, produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais. Contribuindo nas aulas de Educação física na formação do individuo que priorize valores como a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade dos alunos que são sujeitos ao processo e não meros objetos que apenas reproduzem movimentos dos tipos de atividades esportivas. Mostrando que através desta pesquisa podemos ver que as que o esporte nas aulas de Educação física não só para uma minoria e sim que ele pode ser dado para todos de uma forma em possam participar das atividades. Desta forma o objetivo do trabalho é refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a forma de sua utilização no ambiente formal de ensino, procurando sinalizar para uma educação que faça uso desse conteúdo como um forte instrumento para formação dos alunos.

Palavras – chave: Educação Física. Escola e Esporte.

ABSTRACT

This study aims to investigate the teaching of sport in physical education classes-with the assumption reflect on the direction of the sport in the educational process of the students. Physical education in the school has a particularity in relation to other curricular components. It is a component that contributes to the formation of citizens with tools and knowledge distinguished from so-called traditional school in the world. Knowledge of Physical Education and is appropriate under socialized manifestation of a set of practices, historically produced by mankind in their social relations. Contributing in physical education classes in the training of the individual who prioritize values such as cooperation, participation, solidarity and creativity of the students who are subject to the procedure and not mere objects that merely reproduce the movements of types of sports activities. Showing that through this research we can see that the sport in physical education classes not only for a minority, but it can be given to everyone in a way to participate in activities. Thus the aim of this paper is to reflect on the sport in school physical education classes, historically analyzing the shape of its use in formal educational environment, trying to signal to an education that makes use of such content as a powerful tool for training students.

Keywords: Physical Education and School Sports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	
2.1. O ESPORTE	13
2.2. ESPORTE RENDIMENTO	16
2.3. ESPORTE EDUCAÇÃO	17
2.4. ESPORTE PARTICIPAÇÃO	18
2.5. A INICIAÇÃO ESPORTIVA	19
2.6. O ESPORTE NA ESCOLA	20
2.7. O ESPORTE NA ESCOLA: SUA REALIDADE	23
3. MATERIAL E MÉTODO	25
4. DISCUSSÕES	26
5. RESULTADOS	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Vivendo a realidade de Estudante de Educação Física quase formada na Licenciatura, tenho me confrontado com diversas inquietações sobre as metodologias de ensino, especialmente no que se refere ao ensino de determinados conteúdos. Estas inquietações geram insegurança e frustrações, mas acredito que seja uma sensação comum entre todos aqueles professores de Educação Física que ainda não tem experiência no contexto escolar.

A Educação Física no contexto escolar possui uma particularidade em relação aos demais componentes curricular. Trata-se de um componente que contribui para a formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferenciados daqueles chamados tradicionais no mundo escolar. O conhecimento da Educação Física é socializado e apropriado sob manifestação de conjunto de práticas, produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais. Portanto, trata-se de uma área de conhecimento que exige espaços e tempos diferenciados dos espaços e dos tempos tradicionalmente tratados na escola, uma prática que exige ambiente físico amplo, arejado, protegido do excesso de sol e da chuva, equipado com materiais apropriados, que requer ajustes circunstanciais para o desenvolvimento dos temas específicos.

É possível afirmar que, mesmo com as frequentes alterações na formação inicial em EF ocorrida nos últimos anos, conforme Nascimento (2004), as práticas pedagógicas estruturadas para o ensino dos esportes ainda se sustentam por uma abordagem tradicional do ensino. Concordando com González (2004), as disciplinas esportivas não mudaram quanto ao tratamento do conteúdo. A aparente redução do número e carga horária de disciplinas esportivas nos currículos dos cursos de EF passa mais por uma questão de quantidade de disciplinas que por uma transformação qualitativa no entendimento do fenômeno esportivo no campo do ensino superior em EF.

Partindo desse ponto, pensei em possibilidades para lidar com tais situações. Sabe-se que a Educação Física Escolar segundo os PCNS (1998), trabalha com os seguintes eixos temáticos: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas,

variações de ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. Mediante tais conteúdos, e observando na experiência do estágio que a prática esportiva é uma das atividades que mais desperta o interesse dos alunos.

O esporte é tratado por vários autores como um fenômeno sociocultural, sendo considerado um patrimônio da humanidade. Historicamente foram criadas diversas modalidades esportivas, que sofreram modificações até atingirmos o momento atual. Dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna em 1896 ao último realizado em 2004, algumas modalidades deixaram de fazer parte do programa olímpico e em contrapartida, um grande número foi acrescentado, mostrando a capacidade de fortalecimento e expansão deste fenômeno.

Crum (1993) ajuda-nos a reforçar a ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc., porém não é toda a camada da população que é atingida, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

Segundo (CRUM, 1993, p.143) partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento.

Apesar de anteriormente termos tratado o esporte como conteúdo, somos obrigados a reconhecer que, analisando o contexto e o cotidiano escolar, inclusive ouvindo os participantes dos seminários, a forma como os conteúdos são tratados nas escolas nas últimas décadas acabam por torná-los formas esportivo-competitivas por excelência, deixando em segundo plano outros temas e perspectivas de formação próprios da Educação Física.

Para tanto, acredita-se que: “Não se trata de propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela” (BETTI apud DARIDO, JUNIOR, 2007, p.17). Observa-

se que ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na educação física escolar, que, talvez, seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Com quais argumentos, o esporte se configura como meio capaz de contribuir na formação de cidadão sujeito de sua própria história?

Temos o objetivo de refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a forma de sua utilização no ambiente formal de ensino, procurando sinalizar para uma educação que faça uso desse conteúdo como um forte instrumento para formação dos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ESPORTE

Entende-se por esporte, o conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece a certas regras precisas e sem fim utilitário imediato. Segundo TUBINO (2006), o esporte é um “Fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana”. Sua prática e desenvolvimento têm por berço a Inglaterra, em meados do século XIX, onde se estabeleceu como uma construção cultural sendo moldado e caracterizado de acordo com a realidade da época, herdando (dentre outras características) a competitividade, a busca pelo rendimento máximo e a presença de regulamentos, traços característicos do contexto social, político e cultural vivido pela sociedade no momento de seu surgimento (Revolução Industrial). Era uma prática tipicamente aristocrática, tendo proliferado em outras camadas sociais no século XIX. Tornou-se acessível aos trabalhadores por volta de 1870, a partir de reivindicações que conquistaram uma redução na jornada de trabalho e melhorias nas condições do mesmo.

A partir da Lei de Incentivo ao Esporte, regulamentada em 2007, o Esporte passou a ser classificado como:

- Desporto de Rendimento (aquele praticado segundo as regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados, integrar pessoas e comunidades do país, e estas com as de outras nações; visa o alto nível de desempenho, esporte profissional).
- Desporto de Participação (caracterizado pela prática voluntária, compreendendo as modalidades desportivas com o intuito de contribuir para a integração dos praticantes

na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação, na preservação do meio ambiente, visando à promoção do lazer, do esporte para todos) e

- Desporto Educacional (projeto cujo público beneficiário seja de alunos regularmente matriculados em instituição de ensino de qualquer sistema, evitando-se a seletividade e a hiper competitividade de seus praticantes; a finalidade é alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer, enfoque que objetiva a educação sendo regido por princípios sócio-educativos).

De acordo com TUBINO (2006), o Desporto Educacional divide-se em Esporte Educacional e Esporte Escolar. As duas manifestações objetivam a formação para a cidadania, apenas os princípios são diferentes, acrescentando intenções e objetivos diferentes.

O Esporte Escolar é também voltado para a competição, mas embasado em outros princípios que se diferem do Desporto de Rendimento, visando promover as possibilidades potenciais esportivas de seus praticantes, sem perder de vista o foco na formação dos mesmos para a cidadania. Em se tratando de Esporte Educacional, destacamos uma manifestação esportiva referenciada em princípios socioeducativos e que, na escola, deve ser praticada por todos os alunos, para que os mesmos tenham as vivências educativas necessárias ofertadas e possibilitadas pela prática do Esporte.

“Esporte ou Desporto é toda atividade corporal consciente, lúdica, que envolve o confronto com algum adversário humano ou com o próprio indivíduo, de modo a alcançar objetivos no plano simbólico e concreto, tendo suas regras estabelecidas e reguladas por federações em nível mundial, comuns a todos os países, desde que não oprima, destrua ou perturbe qualquer elemento da natureza”.

Segundo Abib (2000) “o desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si, nem socializante, nem anti-socializante, ele é conforme o que se fizer dele”. Portando para que possamos afirmar que o esporte educa é preciso uma interferência pedagógica crítica e consciente por parte do professor de Educação física. Diante desta perspectiva, esporte é um contexto interativo adequado, já que permite a

aquisição e interiorização de normas, regras e valores, talvez com uma maior facilidade que em outros contextos.

Portanto, o esporte pode, sem dúvida nenhuma, se tornar um excelente meio para que dentro de um processo educativo, contribua para a formação integral e crítica do ser humano.

Formação essa que vai muito além do processo atlético-técnico-tático, mas uma formação que priorize valores como a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade dos alunos que devem ser sujeitos desse processo e não meros objetos que apenas reproduzem movimentos dos tipos de atividades esportivas.

2.2 ESPORTE - RENDIMENTO

Para Tubino (2001), o esporte de alto rendimento ou esporte performance caracteriza-se por “trazer consigo os propósitos de novos êxitos esportivos, a vitória sobre os adversários nos mesmos códigos, e é exercido sob regras pré-estabelecidas pelos organismos internacionais de cada modalidade”. Define-se desta maneira por uma clara fundamentação em regras estritas determinadas por cada instituição que exerce o poder sobre sua modalidade. Seguindo o mesmo autor “Há uma tendência natural que seja exercida pelos chamados talentos esportivos, o que o impede de ser considerado uma manifestação comprometida com valores democráticos”.

Voser, Neto e Vargas (2007), definem iniciação desportiva precoce como atividade esportiva desenvolvida antes da puberdade, caracterizada por uma alta dedicação aos treinamentos (mais de 10 horas semanais) e principalmente por ter uma finalidade eminentemente competitiva.

Ao inserir a criança prematuramente no esporte Kunz (1994), afirma que pode ocasionar prejuízos em seu futuro, na qual esses prejuízos serão enumerados a seguir.

1. Formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;
2. A unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
3. Reduzidas participações em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.
4. Naturalmente, também, tanto a saúde física quanto a psíquicas são atingidas num treinamento especializado precoce.

No entanto, em meio a esses aspectos negativos Tubino (2001, p.41) apud Darido e Rangel (2008 p. 181) citam alguns pontos positivos que justificam uma relevância social do esporte performance, citando que essa dimensão pode proporcionar uma atividade cultural que proporciona um intercambio internacional; a geração de turismo; o envolvimento de recursos humanos qualificados , o que provoca a existência de várias profissões especializadas no esporte, entre outros.

2.3 ESPORTE - EDUCAÇÃO

Um dos principais erros que constitui o esporte educacional historicamente é o sentido que os professores acabam atribuindo a ele. Os jogos escolares, por exemplo, que deveriam ter um caráter eminentemente educativo, apresenta outro significado, ou seja, o de competições de alto rendimento reproduzindo todas as suas características, inclusive desfigurando o conceito de esporte educação, levando como consequência a exclusão e a competitividade exacerbada. Tubino (2001, p. 38) ainda completa dizendo que deve ser “evitada a seletividade, a segregação social e a hiper-competitividade, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária”.

Darido e Rangel (2008, p. 180) relatam que o professor ao trabalhar o esporte educação deve: proporcionar aos alunos uma vivência em diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica não só sobre os problemas que envolve o esporte na sociedade, tais como drogas ilícitas, corrupção, violência, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica.

Considerando essas características é que Santos et al (2006) faz uma diferença entre o esporte da escola e o esporte na escola, expondo algumas diferenças. No esporte da escola as regras são flexíveis, modificáveis, a uma busca pela participação coletiva, priorizando a inclusão de todos na atividade proposta, os jogos são criados e idealizados pelos alunos, o professor é o mediador dos alunos, tem uma característica lúdica, não a separação por sexo, entre outras. Já no esporte na escola são reproduzidas as regras já existentes, a uma busca pelo gesto técnico, sempre tem que haver um campeão, existe um profissional técnico, a possibilidade para o desenvolvimento da criatividade são reduzidas, há uma separação por sexo, possuindo uma tendência a ser praticado pelos talentos esportivos.

2.4 ESPORTE - PARTICIPAÇÃO

Nesta perspectiva o conteúdo esporte tem como propósito o prazer lúdico, procurando garantir o bem estar social dos praticantes, buscando a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre pessoas (TUBINO, 2001, p. 38).

Segundo Almeida e Gutierrez (2008, p. 01) realizar atividades físicas sem pretensão de superar índices individuais para apenas sentir-se integrado ao meio ambiente; ser atraído para a prática de um esporte despojado de comparações atléticas; sentir-se satisfeito pela convivência com as pessoas; perceber a facilidade de acesso à prática das atividades físicas e esportivas oferecidas por uma estrutura de funcionamento organizada com segurança para a integridade pessoal de todos; tornar possível a realização do convívio social e seu aproveitamento, decorrente do esporte; favorecer uma prática esportiva que elimine diferenças no sentido de democratizar o bem estar...

Tubino (2001, p. 39) ainda faz referencia a essa dimensão do esporte dizendo que a integração entre povos através de parcerias e alianças desenvolvidas entre as comunidades é que fortalece esses grupos (comunidades). Por tudo isso, é que podemos perceber que essa dimensão juntamente com o esporte educação (quando trabalhado seguindo seus preceitos e objetivos reais) podem estar mais inter-relacionada com os caminhos democráticos em relação a prática do esportiva.

2.5 A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Os estudos sobre a iniciação esportiva não são recentes. Nesta perspectiva, Almeida (2005) diz que na década de 1970 encontra-se vasta bibliografia de autores estrangeiros sobre o assunto e, na década de 1980, essa preocupação passa a ser também dos autores nacionais. O termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva. *Tradicionalmente, a iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes.*

Segundo Santana (2005) acrescenta que a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

Almeida (2005) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. De acordo com o autor, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição.

“Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. O ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.”

2.6 O ESPORTE NA ESCOLA

Conforme Coletivo de Autores (1992, p.54) a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Sabemos que existe uma busca constante por estratégias teórico-metodológicas que podem auxiliar o processo de ensino - aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, assim através desse ensaio, buscamos fazer algumas reflexões por meio da prática pedagógica dos professores a respeito desse conhecimento na escola, analisando a sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento, no sentido do aluno ampliar sua visão sobre o sistema esportivo.

Segundo Bracht (1997, p. 81) o sistema esportivo é um parceiro dos governos federais, que oferece como retorno, basicamente, um produto simbólico que é prestígio/reconhecimento internacional com repercussões internas de caráter legitimador e, secundariamente, um retorno econômico.

O esporte sempre esteve fortemente presente na sociedade brasileira, porém não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Conforme Bracht (1999), a Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o

conteúdo das aulas de Educação Física baseavam-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus (DARIDO, 2003).

Após a segunda grande guerra mundial, coincidindo com o momento histórico do término do governo ditatorial no país, intitulado como Estado Novo no Brasil, conforme Coletivo de Autores (1992) originaram-se novas tendências para desenvolvimento do sistema educativo, com isso o esporte passa a ser um forte integrante da Educação Física escolar. Auguste Listello, grande defensor do esporte, auxiliou na implementação do chamado “Método da Educação Física Desportiva Generalizada”, tendo também como referência a cultura europeia.

Segundo Darido (2003) com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de Educação Física escolar, tendo como meta à busca de resultados em competições internacionais. Trata-se de um período no qual a ideologia do governo estava pautada em um país que vislumbrava ser uma potência de nação, sendo importante neste momento, fomentar um ambiente de desenvolvimento e ao mesmo tempo “mascarar” os problemas internos.

Em Coletivo de Autores (1992), também é levantada a crítica à maneira pela qual foi utilizado o esporte na Educação Física escolar, destacando-se que essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.07). Ao fazer esta troca de preposições, os autores questionam a forma que é trabalhado o esporte nas aulas, pois o que acontece é a imersão das regras e normas do esporte realizado em ambientes competitivos na Educação Física escolar, ficando caracterizado os princípios de rendimento, identificação de talentos, comparação de resultados, etc. Nela o professor deixa de ter a sua função originária para ser um treinador e os alunos passam a ser os seus atletas, fato que no ambiente escolar deve ser amplamente redimensionado. Quando é defendida a idéia do “esporte da escola”, destaca-se a importância de dar um outro tratamento ao esporte, pois este deixará de ser trabalhado para um fim, e começa a ser visualizado como um meio para formação dos alunos, não

havendo mais sentido embutir nas aulas a padronização esportiva (códigos, regulamentos) presente nas competições.

“Segundo Kuns (1994) é mais um que reforça a crítica da utilização do esporte com características de rendimento no contexto escolar, para o autor, utilizando o esporte desta forma, temos como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico. O autor defende o conteúdo esporte na Educação Física escolar, pois ele é uma das manifestações mais recorrentes nas diferentes culturas, porém sinaliza para a necessidade de uma transformação-didático-pedagógica do esporte, inclusive este é o título de seu livro.”

Portanto, buscamos elementos diferenciados ao tratar do esporte na escola, fazendo com que ele possa assumir outras características enquanto conteúdo da Educação Física. Em virtude da situação explanada, apresentando um entendimento do trabalho com os esportes na escola, percebemos Freire (2002) como um dos pensadores que se preocupam com a maneira de como o esporte está sendo desenvolvido na escola, alguns princípios básicos que são importantes para ensinar esportes:

- Ensinar esporte a todos - desenvolver competência para ensinar todas as pessoas, não apenas aquelas que julgamos ser mais talentosas [...].
- Ensinar esporte bem a todos - não basta ensinar de qualquer jeito, mas sim com a preocupação de que o praticante aprenda bem o esporte a que se dedica; Ensinar mais que esporte a todos – [...]
- O aluno que aprende esporte tem o direito de ser informado, de teorizar sobre o esporte e viver um processo metodológico que lhe permita levar ao plano da reflexão suas práticas; E ensinar a gostar do esporte - As práticas devem ser dinâmicas, alegres, livres, de acordo com as características típicas de uma criança ou de um adolescente. As práticas mecânicas, rotineiras e monótonas acabam por ensinar a não gostar do esporte. (p. 94)

2.7 O ESPORTE NA ESCOLA: SUA REALIDADE

Ao tratarmos da Educação Física, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, começou a refletir como ela pode ser desenvolvida, tendo como principal direcionamento à busca de uma formação cidadã dos alunos. Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), documento desenvolvido pelo Ministério da Educação que procura oferecer subsídios teóricos para orientação do profissional em todas as disciplinas do ambiente escolar tem a Educação Física com a função de oferecer a todos o acesso à cultura corporal de movimento. O homem sempre criou, reproduziu, reconstruiu e transformou a sua cultura, portanto torna-se significativo à interação do aluno com esse conhecimento.

Desde os primatas, por exemplo, desenvolveram-se formas de comunicação, através da escrita, da fala, e da própria expressão corporal para atingirmos o atual momento em nosso período. Destacamos que a cultura de forma alguma é homogênea nos diversos povos, pelo contrário, vemos características próprias de determinados grupos, variando os costumes e hábitos, como alimentação, música, vestimenta, rituais, etc. Quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), específicos da Educação Física escolar do Ensino Fundamental II, trata como direito do aluno o conhecimento e aprendizagem da cultura corporal de movimento, ele ressalta a existência de uma construção histórica do corpo utilizando-se de movimentos, que como tudo na cultura, passou e passa constantemente pelo processo de reprodução e reconstrução.

Sem dúvida alguma, o esporte é o conteúdo mais difundido nas aulas de Educação Física nas escolas. Sua prática é tão significativa no sistema de ensino escolar que deixou de ser o esporte da escola, para ser o esporte na escola, como se a Educação Física fosse subordinada aos princípios do esporte. Assim, a relação entre professor e aluno passou a ser uma relação de professor-treinador e aluno-atleta. (COLETIVO DE AUTORES (1992), apud CAPARROZ, 2007) “O esporte na escola passou a assumir os princípios da instituição esportiva, dando maior valor a competição, concorrência e rendimento, ao assumir estes, a escola tornou-se a base da pirâmide esportiva. Não que a competição não tenha seu valor, o problema está nos excessos que muitas vezes a competição leva.”

Betti (1991, p. 53), nas considerações de Belbenoit, questiona a possibilidade de existir um esporte sem competição, pois seria uma contradição, já que está na essência do esporte há uma busca por afirmação, o que de alguma forma exige a defrontação entre os competidores.”.

Nesse entendimento de que o esporte na escola é capaz de educar, Bracht (1986, p. 65) considera essa educação através do esporte, que serve a instituição esportiva, tendo o significado de internalizar normas e valores comportamentais para que o indivíduo se adapte a sociedade capitalista. “Em suma, é uma educação que leva ao acomodamento e não ao questionamento. Uma educação que ofusca, ou lança uma cortina de fumaça sobre as contradições da sociedade capitalista”.

Em síntese, o esporte na escola está predominantemente vinculado ao esporte de rendimento, quando na realidade deveria estar ligado ao esporte lazer. Não quer dizer, que essas duas dimensões não estejam relacionadas, ou seja, o esporte lazer também forma atletas e o esporte de rendimento também educa. Chega-se então no ponto crucial para a reorientação do sentido do esporte na escola, fazê-lo alcançar seu papel social.

3 METODOLOGIA

Conforme Marconi e Lakatos (2003), faremos uso da técnica da pesquisa bibliográfica, utilizando as fontes bibliográficas do tipo de publicações, encontradas em livros, artigos, publicações avulsas, etc. A abordagem metodológica utilizada para essa pesquisa é de natureza qualitativa descritiva com enfoque teórico-metodológico, estudo de caso. Segundo Molina (2004) o estudo de caso é pertinente quando se trata de tentar responder a problemas ou perguntas que se formatam em “como” e ou “por quês” e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas. A coleta e a análise dos dados foram apuradas através do material bibliográfico. Onde o presente trabalho foi feito através de busca no Google Acadêmico, onde busquei artigos e teses, relacionados ao meu tema, para poder me encaminhar da forma mais completa em meu trabalho, ajudando assim na formação do mesmo.

4 DISCUSSÃO

A RIQUEZA DOS CONFRONTOS COMPETITIVOS.

Em nível motor- Um dos objetivos educacionais nos ciclos das aprendizagens fundamentais é desenvolver nas crianças as suas capacidades de agir e de adaptar as diversas situações que lhes são apresentadas, ou seja, para avançarem no processo de ensino e aprendizagem, elas devem passar da participação assistida para a participação autônoma.

Para participar de uma modalidade qualquer, a criança tem que utilizar uma gama variada de deslocamentos, apoios e conceitos motores em planos diversos que serão aprimorados no decorrer das aulas, encontros, eventos, festivais ou jogos.

Pela participação e vivência lúdica, se aprimora o controle das atitudes, os impulsos, a violência. Desta forma, se desenvolver também, os reflexos, a velocidade de reação, o equilíbrio, a força, a destreza, em fim, as valências físicas de modo geral. Assim a prática esportiva pode contribuir com a conscientização do corpo no espaço e aprender a situar-se no espaço para tomar a melhor decisão nas ações motoras.

EM NÍVEL SOCIOAFETIVO

O processo de escolarização em nossa sociedade, que possui características preconceituosas em relação aos contatos corpo a corpo. A escola reduz as convivências sociais, procura minimizar contatos físicos, nas oportunidades de interações do ambiente escolar. Vai ser “permitido” o contato físico, nos confrontos desportivos, em que se pode agarrar, puxar, pegar, tocar, aproximar, esbarrar, etc.

Com os contatos físicos e o elemento lúdico presentes nos esportes, observa-se que em todas as faixas etárias, particularmente na idade escolar, a motivação, o interesse, empenho e o compromisso com a modalidade, fazem com que a criança e o jovem, participe com alegria e satisfação, criando laços afetivos com os colegas, com a modalidade e com o professor.

Como observação nos encontros de ex-alunos das escolas que promovem estes eventos, destaca-se a alegria e a satisfação de rever colegas de curso ou de sala de aula, bem como relembrar de jogos, confrontos desportivos das varias modalidades e das disputas locais e nacionais. Isto faz reforçar a importância do esporte como meio de estreitar laços afetivos com colegas, professores e com a instituição a que pertencem.

EM NÍVEL COGNITIVO

Estabelecer uma relação entre a “ação”, o modo de realiza-la e o resultado, trás ao individuo o desenvolvimento e aprimoramento cognitivo que faz com que procure sempre busca uma maneira mais eficiente de realizar a ação, mas rápida, menos desgastante, ou seja, que pratica uma modalidade esportiva, procura constantemente reorganizando e comparando suas ações.

O esporte na atualidade, busca nos atletas só a desenvoltura no aspecto motor, mas também, e com muita vivencia a inteligência para formar sempre as melhores e mais efficientes decisões varias situações de participação desportiva.

Todo esporte possui seus fundamentos técnicos e táticos, saber utilizá-los com eficácia e inteligência, é a busca constante de professores e técnicos. Porém não basta saber utilizar bem estes aspectos, mas a percepção e “leitura” dos pontos fortes e fracos dos adversários e tirar proveito para si ou para sua equipe, significa dotar o individuo de capacidade de se desenvolver o seu aspecto cognitivo.

PODEMOS CITAR ALGUMAS MANIFESTAÇÕES

- Desportivos do Esporte Educacional:

Os jogos inter-classes – são jogos organizados no interior das escolas, com as equipes formadas pelos componentes de cada sala de aula; as equipes são organizadas pelos próprios alunos de acordo com as modalidades oferecidas; o número de equipes e de modalidades é diretamente proporcional ao numero de alunos e de turmas existentes na escola; o sistema de competição deve ser o mais democrático possível, para oportunizar a participação do maior numero de alunos nas diversas

modalidades. Geralmente estes jogos são organizados pelos professores da disciplina de Educação Física.

Escolinhas esportivas – são grupos formados na escola, para aprender uma modalidade esportiva; Estas escolhinhas funcionam em horários nobres, para facilitar a participação dos alunos e a convivência dos pais; Geralmente são divididas por faixa etária e por nível maturacional; Nas escolas públicas são organizados de maneira restrita, em virtude de terem poucos profissionais e a precariedade dos materiais; Nas escolas particulares, são excelente fonte de renda, uma forma barata de divulgar a escola nas participações nos eventos locais e regionais. É também um fator importante no aumento da afetividade do aluno e dos pais, estabelecendo vínculos significativos.

5 RESULTADOS

Desta forma, discutimos o presente estudo com base nos resultados analisado de forma descritiva, no qual evidenciamos que o espaço em que o esporte obtém nas aulas de Educação Física escolar, são analisadas historicamente na forma de utilizar no ambiente formal de ensino, fazendo uso do conteúdo “esporte” como um forte instrumento para formação dos alunos. Através das propostas citadas e estudas de autores, o papel do esporte nas aulas de Educação Física é forma cidadãos, onde tem um papel em que se tende um caminho para que dentro de um processo educativo, contribua para a formação integral e crítica do ser humano.

O esporte escolar é também voltado para a competição, mas embasado em outros princípios que se diferem do Desporto de Rendimento, visando promover as possibilidades potenciais esportivas de seus praticantes, sem perder o foco na formação dos mesmos para a cidadania formando cidadãos que busquem sempre o melhor para si mesmo e para os outros.

Na escola o esporte tem que tomar uma conotação diferente, na qual o aluno tenha uma perspectiva crítica, onde possa realmente fazer o seu esporte levando em consideração suas características e a sua situação real e não apenas praticá-lo como afirma (SANTOS et al, 2006).

O ESPORTE

Segundo GRECO et.al. (2009), o esporte desenvolve o conhecimento da pessoa em relação a si própria e aos outros. Através de sua prática desenvolvem-se capacidades, habilidades e competências. A pratica desta atividade física faz com que o praticante tenha, mas conhecimento sobre seu comportamento, atitudes, valores, ética, moral, ou seja, aspectos de personalidade que contribuem para formar o conceito de cidadania.

Com base em estudos e pesquisas anteriores, chegamos ao consenso de que o esporte é uma atividade considerada positiva no que diz respeito à educação e formação de crianças e jovens, onde sua presença no ambiente social esta cada vez,

mas frequente, havendo assim uma grande inclusão social entre os praticantes. Além disso, a prática esportiva desempenha uma importante função na melhoria da qualidade de vida dos praticantes, bem como na educação e comportamento dos mesmos.

ESPORTE RENDIMENTO

É no esporte rendimento que se encontra a crítica aguda ao esporte, principalmente pelos autores que combatem o capitalismo, que consideram parte da competição e suas vinculações com negócios financeiros sintomas evidentes de um capitalismo exacerbado.

Darido e Rangel (2008, p.181) fazem referencia a essa dimensão do esporte expondo que o mesmo “apresenta uma tendência a ser praticada pelos talentos esportivos, tendência que marca o seu caráter antidemocrático”. Nessa tendência o esporte segue uma linha que quem o pratica são considerados os melhores, pois um dos objetivos é a vitória deixando de lado um caráter de democracia, onde quem quisesse praticar poderia praticar.

É nesse tendência trabalhada dentro da escola onde há mas criticas, pois essa mesmo pode trazer maléficos para os alunos, como por exemplo, especialização precoce. Onde também há nesta tendência a inclusão social onde só os melhores podem participar.

Voser, Neto e Vargas (2007), definem iniciação desportiva precoce como atividade esportiva desenvolvida antes da puberdade, caracterizada por uma alta dedicação aos treinamentos (mais de 10 horas semanais) e principalmente por ter uma finalidade eminentemente competitiva.

Onde que não há só aspectos negativos, há também positivo, onde cita o esporte de competição como uma atividade cultural proporcionando intercâmbio internacional para os atletas. O efeito-imitação como influência ao esporte popular e o crescimento de mão de obra especializada na indústria esportiva.

ESPORTE EDUCAÇÃO

Focalizado na escola, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competição exacerbada.

Considerando esse aspecto, podemos dizer que o principal objetivo do esporte educação é a democratização do movimento, dando oportunidade a todos sem discriminação nenhuma, promovendo assim a inclusão através da participação e envolvimento do sujeito nessa ação que se faz através do esporte enquanto prática pedagógica com características educacionais que visa à cidadania e formação do indivíduo.

Darido e Rangel (2008, p. 180) relatam que o professor ao trabalhar o esporte educação deve proporcionar aos alunos uma vivência em diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, tais como drogas ilícitas, corrupção, violência, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica.

ESPORTE PARTICIPAÇÃO

Tem como objetivo principal o princípio do prazer e do lúdico, essas manifestações ocorrem em espaços livres de obrigações da vida cotidiana, apresentando como propósito a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social. Este esporte pode ser praticado por jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais, homens e mulheres, e um esporte sem nenhuma discriminação social.

Tubino (2001, p. 39) ainda faz referência a essa dimensão do esporte dizendo que a integração entre povos através de parcerias e alianças desenvolvidas entre as comunidades é que fortalece esses grupos (comunidades).

A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Entende-se como um esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. Onde o ideal, nessa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

O ESPORTE NA ESCOLA

O Esporte nas aulas de Educação Física visa, ou pelo menos, deveria visar, à completa formação do aluno nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor, tendo por objetivo a participação, o envolvimento e o desenvolvimento de todos os alunos, sem restrições; configurando-se como um excelente meio que, por intermédio de uma abordagem educativa, venha contribuir e colaborar para a formação integral e crítica do ser humano. Caminhando assim, por uma trilha muito além da fundamentação técnico e tático, priorizando em suas abordagens outros aspectos e valores, como: a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade dos alunos que, devem ser sujeitos atuantes desse processo educativo, e não meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva em questão.

Portanto, devemos (re) pensar o esporte na escola, pois acordo com Almeida & Bracht, (2003, p.98):

O esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo.

O ESPORTE NA ESCOLA: SUA REALIDADE

O esporte na escola passou a assumir os princípios da instituição esportiva, dando maior valor à competição, concorrência e rendimento, ao assumir estes, a escola tornou-se a base da pirâmide esportiva. Não que a competição não tenha seu valor, o problema está nos excessos que muitas vezes a competição leva. Betti (1991, p. 53), nas considerações de Belbenoit, questiona a possibilidade de existir um esporte sem competição, pois seria uma contradição, já que está na essência do esporte há uma busca por afirmação, o que de alguma forma exige a defrontação entre os competidores.

Nesse entendimento de que o esporte na escola é capaz de educar, Bracht (1986, p. 65) considera essa educação através do esporte, que serve a instituição esportiva, tendo o significado de internalizar normas e valores comportamentais para que o indivíduo se adapte a sociedade capitalista. “Em suma, é uma educação que leva ao acomodamento e não ao questionamento. Uma educação que ofusca, ou lança uma cortina de fumaça sobre as contradições da sociedade capitalista”.

6 CONCLUSÃO

Ao termino desse trabalho concluir que é possível transforma o esporte dado na escola, em um esporte voltado para a educação e o lazer, o lúdico. Onde a competição serviria, como um elemento motivador para a realização das atividades.

O esporte como conteúdo das aulas de educação física deve ser abordado de modo a formar ideias críticas, fazendo com que o aluno reflita de acordo com o que foi transmitido, obedecendo assim uma sequência pedagógica que o faça participar e se colocar como um ser crítico e participativo no processo ensino-aprendizagem.

Com a realização desse trabalho, estendesse que o esporte no contexto da pesquisa, não deve ser abordado com o mesmo olhar do esporte competitivo dos clubes e centros especializados e nem com o olhar das aulas de educação física. Deve ser abordado em paralelo entre Esporte Educacional e Esporte de Rendimento, visando através da prática esportiva dar continuidade e ser um importante instrumento para ser usado pela escola no processo de educação e formação humana dos alunos.

Portanto, para que a aprendizagem dos esportes modifique as formas do pensamento dos alunos, deve ser necessário que o professor de Educação Física fundamente sua metodologia de ensino, considerando o ensino baseado na resolução de problemas.

Nas aulas de Educação física – com elementos de formação e despertando o interesse para a pratica regular de atividades físicas como promotor de saúde e para criação de um estilo de vida ativo. Divulgando o maior numero de modalidades que a escola possa oferecer.

Que a escola também se comprometa em oportunizar a formação de equipes esportivas para representarem a instituição nos níveis que acharem convenientes. Pois o esporte pode ser um grande aliado da escola para motivar a vivencia escolar e formar bons cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, 2003.p. 87-101.
- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out. 2005.
- ALMEIDA, M, A, B. GUTIERREZ, G, L. A nova dimensão esportiva: Uma leitura do esporte e do lazer. *EFDeportes.com*, **Revista Digital**. Buenos Aires, nº 116, janeiro de 2008.
- ABIB P. R. J. **Quando o esporte verdadeiramente educa?** [Apostila]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília:SEF/MEC, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo:Cortez, 1992.
- COSTA, L, NASCIMENTO, J. **O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas**. Revista da educação física/UEM, Maringá, v.15, n.2.p.49 -56,2. sem.2004.
- CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão**.Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. JUNIOR, O.M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. papirus editora, Campinas, SP, 2007.
- DARIDO, S, C. RANGEL, I, C, A. **Educação física na escola – Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GONZÁLEZ, F. J. **O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes**. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2004.
- GRECO, P. J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D. M. **Novos conceitos em treinamento desportivo**. Brasília: Indesp, 1999.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVINOS, AUGUSTO (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- SANTOS NETO, Alípio Dos et al. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Volume 1 Brasília: Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006., 2006.
- SANTOS, et al. **As diferenças entre os esporte da escola e o esporte na escola**. *Revista treinamento desportivo*, v. 7, n. 1, p. 21 – 28, 2006.
- Tubino, José Gomes Manoel, **Dimensões Sociais do Esporte**, São Paulo, Editora Cortez, 2001, 95 p.

- TUBINO, M.J.G. ***Dicionário enciclopédico Tubino do esporte***. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
- VOSER, R. C. NETO, F. X. V. VARGAS, L. A. M. ***A criança submetida precocemente no esporte: benefícios e malefícios***. Futsal Brasil, 2007.

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Cosme, Alany Cynthia.

Uma reflexão sobre o ensino do esporte nas aulas de educação física /
Alany Cynthia Cosme. – Natal, 2012.
f.

Orientador: Profº. Fábio Romano Freire (Msc.)

Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário do
Rio Grande do Norte.

1. Educação Física - Monografia. 2. Escola - Monografia. 3. Esporte -
Monografia. I. Freire, Fábio Romano. II. Título.

RN/UNIRN/BC

CDU 796